

A GRANDE CORRIDA

“Não sabeis que os que correm no estádio correm todos, mas só um ganha o prémio? Correi, pois, para alcançardes o prémio. Os atletas impõem a si mesmos toda a espécie de privações: eles, para ganhar uma coroa corruptível, nós porém, para ganhar uma coroa incorruptível. Assim, também eu corro, mas não às cegas; dou golpes, mas não no ar.” (1Cor 9, 24-27)

Ano novo

Estamos no início de um novo ano escolar e pastoral. Embora não coincida com o início do ano civil, a verdade é que, na prática, é neste mês que as famílias celebram a sua verdadeira “passagem de ano”, dando início à grande “corrida”. O termo soa-vos familiar? De facto, as palavras que mais escuto nestes dias são as várias conjugações do verbo “correr”. O início de um novo ano letivo significa, para a grande maioria das famílias, o recomeçar da correria dos dias, entre o trabalho, a escola dos meninos, as atividades extracurriculares, a lida da casa, etc. Ano novo, “corrida” nova!

A “coroa corruptível”

Mas para onde corremos nós? S. Paulo utiliza várias vezes a metáfora da corrida nas suas cartas. Aos corintos, S. Paulo fala dos atletas que se propõem correr por uma “coroa corruptível”. Será que é o nosso caso? Façamos um exame de consciência, no nosso Canto de Oração, sem pressa, e analisemos a meta da nossa corrida...

Estaremos a correr, como S. Paulo refere, “às cegas”, sem objetivo claro, apenas ao sabor da corrente? Será que fomos apanhados no meio de uma corrida que não é a nossa, mas à qual não conseguimos resistir, de tal forma somos empurrados de todos os lados? Qual o prémio que queremos alcançar? O sucesso profissional? O bem-estar económico? Uma promoção no trabalho? O sucesso dos filhos? Estaremos a dar “golpes no ar”, sem direção clara? Afinal, “correm todos”... No final do ano, seremos talvez mais ricos, mais realizados profissionalmente. No final do ano, teremos talvez alcançado a nossa coroa corruptível, que perderá o brilho rapidamente, depois de alguns meses, anos ou séculos – porque o tempo, mesmo o que se mede em séculos, passa sempre “rapidamente”...

A “coroa incorruptível”

Há porém uma outra meta, uma outra coroa, uma outra corrida. E é essa corrida que ocupa toda a vida de S. Paulo, e que deverá ocupar toda a nossa vida: a corrida do Reino de Deus. Teremos mesmo de correr? Não será um exagero de S. Paulo? Abramos então os Evangelhos, e escutemos a voz de Jesus: sempre que falou do Reino dos Céus, Jesus falou de urgência, de deixar tudo, de pôr a mão no arado sem olhar para trás, de

deixar que os mortos enterrem os seus mortos, do tempo que chegou ao fim. O Reino de Jesus não pode esperar. Se queremos embarcar na aventura do cristianismo, se queremos ser santos e não apenas “boas pessoas”, então está na hora de “correr”. O prémio, esse, não será medido em dias, anos ou séculos, mas em eternidade. A “coroa incorruptível” é a felicidade eterna, que só Deus pode oferecer, já nesta vida, mas sobretudo no Céu.

As duas corridas

Qual a nossa corrida? Não podemos correr em duas corridas, tal como não podemos servir a dois senhores. Somos desde já chamados a decidir, não permitindo que a vida decida por nós. Como Famílias de Caná, contudo, a nossa decisão já está tomada: *“Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor...”* O Senhor nosso Deus é o único Caminho, a única Meta do nosso correr, a única Coroa que desejamos alcançar.

“Toda a espécie de privações”

Ninguém se torna atleta sem se impor a si mesmo toda a espécie de privações, como bem nota S. Paulo. É preciso esforço, força de vontade, um programa claro, uma rotina rigorosa. Ninguém se torna atleta – e ninguém se torna santo – sentado num sofá. Disso, não tenhamos dúvidas!

A corrida familiar

Correr em família, naturalmente, é diferente de correr sozinho. Quem já fez caminhadas e passeios com filhos pequenos, sabe bem do que falo! Mas não são só os filhos pequenos a atrasar o passo de uma caminhada ou de uma corrida... Às vezes, o problema está nos adultos, menos atléticos que os mais novos!

Assim, neste início de ano escolar e pastoral, acertemos o nosso ritmo com o ritmo da nossa família. Não deixemos ninguém para trás, nem permitamos que os outros tenham de atrasar o seu passo por nossa causa! Façamos um esforço acrescido, um “treino” mais intensivo, uma “dieta” mais rigorosa, e apressemos o nosso passo, mesmo que no início tenhamos algumas dores musculares...

Compromisso

O melhor contexto para a tomada de decisões é a hora de oração e evangelização familiar. Com a Palavra de Deus na mão, depois da oração de quietude que o terço proporciona, conversemos em família sobre a verdadeira meta deste ano que agora começa e sobre o ritmo da nossa “corrida” e as privações que teremos de fazer. Que Maria, a Mãe de Caná, nos ajude a acertar sempre o nosso passo com o do seu Jesus! *Ámen!*